

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.º - D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
DE CENSURA

## Município de Guimarães

Constituiu-se nova Comissão Administrativa da Câmara. Este facto é sobretudo importante; não pode ficar sem comentário, embora ligeiro.

Se as funções camarárias foram sempre de tal complexidade que nem todos, por melhor intencionados, as poderiam desempenhar cabalmente, hoje, após a publicação do Código Administrativo, requerem, para terem útil e eficaz execução, homens capazes, na mais lúdima acepção do termo.

O nosso leitor, se se deu ao cuidado de ler o que no nosso último número, sob a rubrica «Organização Administrativa» publicamos, conhece a vastíssima amplitude das atribuições dos municípios, relativas à administração dos bens comuns e próprios do concelho, de fomento, abastecimento e salubridade pública, cultura, assistência e polícia, e, conhecendo essa amplitude, certamente há-de desejar, em todas as emergências, que à frente dos destinos do concelho estejam pessoas que possuam o mínimo das condições exigíveis para o desempenho de tão vastas tarefas.

No momento que passa, porventura mais do que em qualquer outro, o cidadão consciente não pode olhar com indiferença o que respeita à vida administrativa, considerada sob os seus diversos aspectos.

Pelo que directamente interessa à nossa Terra, são tantos os problemas a resolver, tantos e de tanta responsabilidade, e, ainda, alguns, os mais importantes, de tão fremente urgência, que não é de estranhar o ser grande e ansiosa a expectativa pela acção da nova edilidade, sobretudo considerando-se que, muito provávelmente, a sua constituição se manterá no próximo ano, em que entra em pleno vigor o Código Administrativo.

O «Notícias de Guimarães», através a sua existência — que não pode considerar-se breve, se se atender às dificuldades quasi insuperáveis com que luta a pequena imprensa — tem-se esforçado por honrar a sua divisa de jornal defensor dos interesses do concelho, e a sua acção, modesta embora, mas persistente, animada das melhores intenções, dos mais seguros propósitos de bem servir, sempre honesta e digna, merece incontestavelmente a consideração e o respeito de quantos são, na verdade, vimaraneses, daqueles mesmo que por quaisquer motivos não simpatizem grandemente connosco.

Absolutamente coerentes com a nossa acção passada, com os princípios porque a norteamos e de futuro manteremos com o indispensável apuro e a necessária firmeza, asseguramos à nova Comissão Administrativa do Município que pode inteiramente contar com a nossa lial cooperação em tudo o que represente, pelo menos, tentativa de progresso e engrandecimento da cidade e do concelho, reservando-nos, como é curial, o direito de livremente, mas também lial e, em em todos os casos, correcta e serenamente, apreciarmos os actos da sua gerência.

### O segredo das cabeleiras

Marcel o famoso criador das ondulações agora tanto em moda e tanto em voga, vai, segundo parece, ter um monumento em França. Por aqui se vê quanto as cabeleiras influem para dar celebridade a certos homens, até aquêlles Sansão que um dia despedaçou um lío como se fôra um inofensivo cabrito, que matou mil filisteus com uma queixada de jumento e depois se deixou vencer pela astúcia de Dalila a quem revelara o seu segredo.

Assim pela vida fora e em todos os tempos as cabeleiras tiveram sua influência na política, nas letras, nas artes e nas ciências.

Não admira pois que Marcel vá ter uma estátua na pátria que dita as modas ao mundo. As cabeleiras são tudo e embora muitas vezes encubram tanta cabeceira oca, quantas vezes não manifestam a sua influência num chuveiro de propostas, a qualquer propósito e até sem propósito algum e apenas como demonstração de fecundidade capilar?

Não dizem as gazetas de que vai ser feita a estátua a Marcel. Mas nós propomos já que ela seja de carvalho. E se precisarem da madeira, é possível que agora se encontre por cá um carvalho disponível e de ramaria frondosa, género cabeleira... Marcel. É uma inovação com certo significado.

### «Seara Nova»

Há cerca de dezassete anos que um grupo de intelectuais, dos mais seriamente conceituados do nosso País, lançou a publicidade «Seara Nova», revista de doutrina e de crítica, que desde então tem marcado inconfundível e primacial lugar de relêvo entre todas as do mesmo género que no transcurso desses anos se criaram ou feneceram.

Os homens da «Seara Nova», todos honrados, todos dignos, todos honestos — intelectual, moral e politicamente — devotaram-se a propaganda e a defesa estática e, por vezes, heróica (nas barricadas do pensamento, mais ainda que nas outras, se conhecem os verdadeiramente fortes) dos ideais e dos princípios superiores de que tantos e tantos andam afastados, uns por cálculo e conveniência, a maior parte, talvez, outros por erro ou curteza de vistas.

A obra cultural da «Seara» é magnífica. Não cabe na indole d'este jornal a larga referência que teria de fazer-lhe quem se aventurasse a dar aos nossos leitores uma ideia, sequer ligeira, do seu vasto alcance. Realizou a «Seara» um quasi milagre, atentas as condições de vida das coisas do espirito em Portugal: ultrapassou, gloriamente, o número 500.

Expontaneamente, obedecemos

do a um categórico imperativo de consciência, recomendamos a quantos tenham preocupações de cultura, a quantos desejem conhecer aqueles que impulsionaram o mais profundo movimento de ideias que se tem entre nós efectuado nas últimas décadas, a leitura da «Seara Nova», cujo corpo directivo é constituído por António Sérgio, Câmara Reis, Mário de Azevedo Gomes, Raúl Proença, Sarmiento Pimentel, nomes que dispensam elogios.

## Mataduras

Teatro real.

A vida bem triste de quem vive mal.

Nos tempos de outrora nunca drama viste como vês agora.

Nós vimos lá cenas dos melhor's autores, agora só penas, gemidos e dores.

MARY COTTA.

## Farpas

Acção municipal

Fêz bem o «Notícias de Guimarães» em publicar, na integra, as bases do orçamento ordinário para 1938. Trata-se de um documento importantíssimo para a vida municipal do nosso concelho e, por isso, precisa de ter larga divulgação, para que possa ser bem conhecido e suscitar apreciações desapassionadas, sinceras, francas, leais, mais no propósito de auxiliar a iniciativa municipal do que com o intuito de empatar e de criar atritos.

E é esse o fim que nos propomos. Vemos, com grande satisfação, que se vai trilhar caminho novo e que há agora, na Câmara, quem tenha iniciativa e boa vontade. De uma e de outra é que estavam precisados. Para inércia... já basta o que basta. E uma vez que há quem tenha iniciativa e boa vontade é nosso dever auxiliar essa iniciativa e tomar fecunda e proveitosa essa boa vontade.

E' claro que mentiríamos se dissessemos que o novo plano de melhoramentos foi bem acolhido por toda a população vimaranesa, porque não falta já quem barafuste contra o agravamento tributário que esse plano acarreta. E' fora de dúvida que há vários factores da economia nacional que se encontram quasi exaustos e que a propriedade rústica, sobretudo, atravessa uma crise difícil. Mas, enfim, com um pouco de sacrificio de todos nós, contribuamos para a prosperidade e engrandecimento da nossa cidade e do nosso concelho. Todos lucrarão desde que as coisas da nossa terra, há tanto tempo apática e sonolenta, tomem novo rumo. A execução do plano esboçado dará que fazer a muita gente. São braços que se empregam, que ganham o pão de cada dia e que, desta maneira, contribuirão para que o comércio se movimente. O trabalho é

como a água que corre fecundando os campos, fazendo movimentar as azenhas, criando na sua passagem, novas fontes de riqueza e de prosperidade.

E numa terra como a de Guimarães, onde a iniciativa particular se não manifesta, tem o Município de suprir essa falta, chamando a si o encargo de fomentar essas iniciativas, para que alguma coisa seja possível fazer. E sem dinheiro... todas as boas iniciativas se perdem.

Em outros artigos voltaremos a tratar d'este momentoso assunto, manifestando o nosso aplauso incondicional no que a proposta o mereça ou emitindo o nosso parecer sobre aquêles que só possam merecer o nosso aplauso relativo. E é assim, quanto a nós, que melhor se faz a política administrativa e melhor se auxilia a resolver as questões municipais.

São João das Caldas, 12 de Outubro de 1937.

X. X.

## Artigos de bordar

A Camisaria Martins apresenta o maior sortido em artigos de bordar marcas D. M. C., C. B. e nacionais. Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para a grande colecção de livros de lindos desenhos próprios para bordar que esta Casa acaba de receber da Biblioteca D. M. C. de Mulhouse e que se encontram em exposição nas suas vitrines Camisaria Martins a Casa das Meias. (429)

## Críticas Pequenas

Há quem se admire muito e muito ao notar que nos diários mais conceituados apareçam aqui e além as endiabradas gralhas no seu voejar pertinaz.

O que mais é para admirar é como de um dia para o outro possa aparecer uma coluna sequer sem uma única e notável gralha!

Até nos semanários compostos com relativo sossêgo as gralhas teimam em aparecer. No segundo parágrafo destas ligeiras e nervosas linhas a acusar a ARTE DE FURTAR escapou um estranhável ponto de admiração onde nada havia que admirar.

Jaime Brasil honrou-se com os pormenores das nove edições e a discussão da autoria do livro.

¿Donde veio a gralha tão esguia e tão esquelética de um ponto de exclamação?

De uma cedilha perdida no espaço de um linguado e caída no ponto final.

O mais meticuloso tipógrafo seria ludibriado. Parecia mesmo um ponto de admiração!

O papel passento não acusou ao olhar da revisão essa queda sinistra e veio daí a inoportuna admiração da «autoria!»

¿E quem decifrou a difícil explicação dessa queda fatal?

A vista de linco do Chico, do Francisco Marinho, que emprega o melhor do seu Desemprego nas lides várias do Notícias nosso.

Ao atentarmos com oito olhos na explicação do mistério, foi o Chico o decifrador. Honra merece a sua bela vista!

G.

P. S. Informa-nos um antigo Frequentador da Figueira, espirito de sagaz observação, que naquela Praia é usual entre o Povo o emprêgo do párvoo clássico. Juntamos esta apreciável nota ao reparo feito sobre a Crítica anterior. Nem em todo o Portugal a gente se chama parva.

G.

## Crónica de Lisboa

### O desatino externo

Longe de simplificar-se e esclarecer-se, o xadrez internacional parece tornar-se cada vez mais complicado e difícil. Nesta Lisboa, outrora torturada por constantes enervamentos politiqueros e hoje plácida e tranqüila como um rio que corre serenamente para o mar, aguarda-se ansiosamente mas sem sobressaltos o esclarecimento da situação externa. Pode esse esclarecimento, que tanto se deseja em todos os pontos do Universo, ser prejudicial aos interesses portugueses? Tudo faz crer que não, e daqui resulta a serenidade com que ele é esperado em Portugal.

Digam o que disserem aquêles que, por completção moral defeituosa, costumam esfaquear pelas costas os que pela frente só recebem com mesuras e zumbais, a verdade é que, hoje como sempre, quem não deve não teme. Para que a gente se livre de situações desairosas não há como enfrentar, de ânimo rijo e peito forte, os que procuram pela calada atingirmos. Contra o malabarismo alheio não há defesa mais garantida. E, porque assim é, a nossa politica nacional, em face da arrezada e incompreensível politica externa, nada tem a recear dos seus constantes e desconcertantes revolutesos.

Nasce desta verdade inofismável a fleguma quasi britânica com que o povo de Lisboa, antigamente propenso a dar largas à sua inquietação, aguarda neste momento, em plena tranqüilidade, as últimas jogadas do xadrez internacional, em que tomam parte activa os mais hábeis e consummados diplomatas. Devora o mundo uma sede insaciável de novas doutrinas políticas e economicas. O fascismo e o comunismo desafiam-se com arrogância, cada um pretendendo dar aos povos aquela soma de felicidade que todos ambicionam. E, por um capricho vulgar nestas coisas de alta politica, vêm-se antigos operários arvorados em defensores da sociedade actual e, evidentemente, odiados pelos que desejam transformar a sociedade por completo, não já virando-a de cima para baixo, mas baralhando-a com uma confusão própria de loucos.

No primeiro plano da pugna internacional, e de dia para dia em mais séria posição, encontra-se o conflito espanhol. Ninguém sabe ainda o que resultará da luta tremenda e lamentável que há mais dum ano dilacera o solo da nação vizinha. Foi esta escolhida, por sua infelicidade, para teatro do choque brutal entre as duas ideologias que se repudiam e pretendem comandar o mundo, e os seus adeptos e simpatizantes estrangeiros correram a dar-lhes o seu esforço e o seu sangue para o triunfo final. Desta intervenção estranha no conflito espanhol resultou a sua longevidade, porque sem esse auxilio inesperado há já muito que os dois partidos estariam esgotados e a paz teria sido feita.

De facto, a guerra em Espanha já não é uma simples e desgraçada guerra civil, mas sim uma autentica e cuica guerra internacional de que ela há de sair despedaçada e enfracada, seja qual fôr o lado para que se incline a vitória. Sem dúvida, a não ser o prólogo duma grande tragédia, aquela luta sem quartel não se compreende facilmente. Para alcançar a simples felicidade social e política do povo espanhol não seria preciso derramar tanto sangue e causar tantas ruínas...

Vendo ao nosso lado as tristes consequências do estado de espirito colectivo, transviado e enlouquecido, que tornou possível a sangrenta luta em Espanha, todos nós, portugueses, devemos sentir-nos satisfeitos por termos uma doutrina nacional em pleno triunfo. Sucedeu à agitação politica em que nos debatemos durante alguns anos um período fecundo de paz e de ordem, e seria um crime sem nome facilitarmos hoje às ambições alheias a entrada na nossa terra das doutrinas exóticas que pululam no mundo e se combatem por falta de firmeza e de rumo definido.

Atingimos, em Portugal, a maioridade histórica no que respeita a lutas sociais. A triste experiência de muitos anos tinha de ser salutar, e o povo português já não se deixa arrastar pelos «meneurs» que outrora o levavam por caminhos invios e perigosos. Aqui reside o segredo da nossa tran-

qüilidade em presença da confusão em que se debate o mundo.

O soleníssimo areópago de Genebra, onde deveriam apreciar-se e julgar-se todas as questões internacionais, está desclassificado e longe de corresponder à expectativa dos mais optimistas. A sua acção é inútil perante a vontade decidida duma nação forte, como ficou demonstrado no conflito italo-etiope. Agora, no conflito espanhol, voltamos a ver a mesma coisa. A Sociedade das Nações nada faz nem pode fazer para limitar a guerra civil, porque tem no seu próprio seio os germes de desagregação que não o consentem e, por outro lado, não tem poder algum, moral ou material, susceptível de fazer face à pressão dum país isolado.

Faz sorrir o pensamento ingénuo de que a Sociedade das Nações pode, de qualquer modo, intervir para abreviar a solução do problema espanhol. Os estadistas e diplomatas que formam a assembleia sabem bem que o seu jôgo de palavras é absolutamente ineficaz para fazer calar a voz tonitrante dos canhões. Em Genebra, na verdade, reúnem-se os representantes e mandatários dos mais dispareos Estados apenas para lançarem poeira aos olhos do mundo e fingirem que se enganam reciprocamente. Mais nada...

E foi para isto que a Grande Guerra causou, de 1914 a 1918, mais de oito milhões de vítimas! Diziam então os estadistas que aquela seria a última grande conflagração e que a vitória definitiva do Direito e da Justiça asseguraria à Humanidade um futuro interminável de paz e de amor. Perante os factos, na sua crua e terrível nudez, as palavras são tudo quanto há de mais hipócrita e satânico. Pois encaremos os factos com a severidade e a reflexão que eles merecem e demos às palavras o seu jústico e não aparente significado.

Continuará ainda por muito tempo o xadrez internacional no seu penoso desenvolvimento? Tardará o definitivo esclarecimento do jôgo perigosíssimo em que as maiores nações do mundo estão apostadas? E, neste caso, generalizar-se-á a guerra hoje circunscrita à terra espanhola? Mistério! O que seria ideal, porém, é que a nossa fronteira continuasse implacavelmente fechada às ideologias mais ou menos falsas com que o mundo se ilude e desatina.

Mário Reis.

## S. M. S.

Estas três letras consubstanciam toda a actividade de uma das melhores instituições culturais da nossa terra, a Sociedade Martins Sarmento.

Actualmente dirigida por pessoas que, sob a direcção intelligente e criteriosa do sr. Capitão Mário Cardoso, têm desenvolvido uma grande actividade, muitos melhoramentos estão a ser introduzidos no sentido de modificar as condições dos objectos expostos, facilitando, desta maneira, a sua catalogação e o seu estudo.

Na galeria de Arte já se podem ver alguns dos melhores quadros de artistas consagrados e, d'este modo, a Sociedade Martins Sarmento continua a impor-se, tanto a nacionais como a estrangeiros, e a marcar na nossa terra um lugar de relêvo intelectual que só nos prestigia e honra.

## GABARDINE «E'AGLE»

(Registada)

E' a GABARDINE que ocupa em Portugal o primeiro lugar pela sua impermeabilidade, resistência e garantia de cores. Confecção rigorosamente perfeita.

A' venda na Loja das Camisas (Junto ao Café Oriental) e Camisaria Martins a Casa das Meias. (428)

# Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (10) —

Rua da Tulha —  
O Caseiro das casas de Simão de Carvalho  
Os caseiros que moram nas casas do Alcaide  
João do Vale Mouco  
Domingos Cardoso — Ourives  
António Denis Aranha  
Manuel Fernandes — Ourives  
Maria de Paiva  
João de Freitas e Azevedo  
Luísa de Oliveira  
Manuel da Silva — Escrivão  
Rua de Alcobaça —  
Francisco Gomes — Sergieiro (!)  
Isabel Vaz  
O Caseiro da Viúva do pintada?  
António Pinto — Mercador  
Paula Antunes  
Cosme?  
Isabel Nogueira  
João Pereira — Meirinho  
Maria Perpétua  
Manuel Leite  
Maria da Silva  
Domingos Pacheco  
Manuel da Silva — do Eirado  
Francisco de Barros  
O Caseiro das casas dos Órfãos da Rua de Couros  
João Mendes — Cónego  
Rua do Anjo e Açougues —  
O Marido de Catarina de Lima  
Manuel Ferreira e sua Irmã Rosa da Conceição  
Maria Pereira  
As Caseiras de Manuel da Silva  
Domingos Carvalho — Marchante  
Maria Malafria e sua Irmã  
António Antunes — Contratador dos Açougues  
O Filho que ficou de Domingos João que é Sapateiro  
Jerónimo da Silva — Carpinteiro

(1) Estoriz — de Serzir. Forma curiosa e popularizada de Serzeiro.

Em O Comércio do Pôrto de domingo passado, o eminente publicista e Mestre insigne sr. Dr. Agostinho de Campos discorria muito acertadamente sobre *Ortografia* em artigo, de que não restigmatia, para ensinamentos de muitos, a transcrever algumas passagens:

— O nosso regime ortográfico precisará de ser revisado e reordenado dentro de alguns anos.

— Depois do último *acôrdo* discordante passaram os Brasileiros a escrever *adotar, coleção, aspeto, direto, afeto*, formas que para nós são positivas e insuperáveis designações dos vocábulos *adoptar, colecção, aspecto, directo, affecto*, além de sequestrarem a língua portuguesa, neste ponto, do uso e convívio das grandes línguas cultas ocidentais.

— O ilogismo de se escrever, por virtude ou vício do tal chamado *Acôrdo, Luiz e Luisa, Tomaz e Tomásta*, do sr. Cortez é *dêscôrto, Pôrto de Mo* em vez de *fêscôrto de Mós*, visto este *mós* ser o plural de *mó* — todos estes e semelhantes disparates tem de ser banidos da nossa escrita. Não faz sentido uma ortografia que inventa e impõe erros de ortografia. *Luiz, Tomaz, Cortez* não seriam erros noutros tempos menos científicos; mas são-no hoje e desde que, com base na filologia científica, se estabeleceu a distinção entre *s* e *z* etimológicos. Que há-de dizer um pobre mestre ao aluno que lhe pergunte como é que a mesma etimologia, baseada na mesma filologia, manda pôr *s* no meio e *z* no fim de palavras irmãs?

— O que, em função do *Acôrdo*, se passou com o dígrafo *de* é estúpido e misterioso. *Ae* era a grafia tradicional do ditongo, predominando desde séculos na escrita portuguesa e foi oportunamente sancionado pela reforma de 1911. Escreviamos *mães, cãs, alemãs, capitães, Guimarães*. Vem a portaria n.º 7.117, de 27 de Maio de 1931, e, em nome do *Acôrdo*, determina textualmente o seguinte, no seu n.º 5.º: «A abolição do ditongo oral *ae* torna-se extensiva ao ditongo nasal *de*; assim, *mãe* e não *mde*».

— Própriamente abolia-se o *dígrafo*, e não o ditongo *de*, ou então tínhamos de emudecer em parte para

obedecer à portaria. Mas, deixemos isto. Certo é que passámos a escrever, em nome do *Acôrdo, mãs, cãs, alemãs, capitães, Guimarães*, ao passo que os Brasileiros, em nome do mesmo *Acôrdo*, continuam a escrever as mesmas e semelhantes palavras com *de*, e não aceitaram o *ai*.  
— Por outro lado o meu ouvido não distingue entre a pronúncia de *ei* no substantivo *ideia* e na forma (*éle, ideia*, do verbo *idear*. *Assembleia* e *centopeia*; *plataea* e *areia*; *traqueia* e *correia*; em todas estas palavras o *ei* me soa igual e estou convencido de que o mesmo aconteceu à grande maioria dos Portugueses. Não vejo portanto motivo forte para se dificultar ainda mais a já bem complicada notação diacrítica, e grafar *Basílieta* com o acento e *Cananea* sem êle; e assim *platêia* e *areia*; *traquêia* e *correia*, etc., etc.

Os que seguem as letras por amor e vocação, e não por comércio e traficância, são raros; e, para se irem aonde a Natureza e o seu destino os chamam, teem que vencer obstáculos contínuos, frágosos, assustadores! o desamparo e a penúria; as preferências dos que valem menos; os desdêns (quando não os desprezões) das turbas, a quem tudo o que é vivo parece pequeno; as fadigas do estudo; os dias solitários; as noites veladas; a saúde perdida; o testamento vazio; a futura miséria da mulher e dos filhos; as cansantes da velhice dos anos; a agonia feita de arrependimento pelos trabalhos mal empregados e estêreis; e a morte antes da hora, e antes de se ter vivido; para o cadáver um lençolzinho, e a caridade da lei; e só depois de cem ou duzentos anos quatro letras sobre uma pedra, se já antes disso o sítio dos ossos se não perdeu.

António Feliciano de Castilho.

Indivíduos houve outrora, que se compraziam em reservar uma quota de suas rendas superabundantes ou uma parte das economias, para se entregarem, em casa, a saudável cultura, também a um fino gôso contemplativo, mediante a aquisição de obras estéticas. Hoje os mesmos não vibram neste lustroso rumo; viraram de bordo; malbaratam dinheiro fabuloso com a locomoção acelerada, coisa mais interessante, que vás espiritualidades... O ideal para elas deixou de ser a beatitude, em face das produções do génio, do talento. É a vertigem da corrida, muito embora sem alvo certo, pelas ruas, estradas, em meio de bulcões de poeira; a corrida insensata, que tolha qualquer visão, que impede a palestra, mata a boa conveniência, materializa, embrutece, desagrada os sentidos.

Alfredo Varela (Bras.).

## Gazetilha

Haverá quem se desleixe ao ponto descomunal, que consinta e mais que deixe fazer mercado do peixe no nosso velho Tournal?

Fede, trezanda à sardinha bem perto do Ultramarino, mesmo ao cal da tardinha ali se vende a *vivinha*, o que emana um *cheiro fino*.

Protesto com energia contra aquele que consente em tamanha porcaria, e quem lá passar de dia verá que aqui se não mente.

Com certeza, é consentido semelhante desmazelo, senão já teria ouvido que o *tipo* tinha comido umas multinhas no pêlo.

Código da minha vida, está quietinho, não bulas. Parece fôlha caída que jámais será erguida, ó Código das Posturas!

Não julgues ser coisa tã, mas uma ideia em mim mexe, e não é nada parola: — falta somente a cebola p'ra as sardinhas de escabeche.

Camara Dão.

# Organização Administrativa

Dentro da Rubrica «Do Concelho», cuja matéria iniciamos no número anterior, algo mais há que referir. Porém, como hoje se realizam as eleições das juntas de paróquia, entendemos que seriam oportunos deixar para o próximo número a sua continuação, ocupando-nos hoje

III

## Da Freguesia

Órgãos da administração paroquial: a) Família; b) Junta de Freguesia. — O Regedor.

Os órgãos da administração paroquial são a família e a junta de freguesia, havendo ainda, como representante da autoridade municipal e directamente dependente do presidente da câmara, o regedor.

a) A Família: I) — a assembleia paroquial; II) — o «referendum»; III) — o conselho paroquial.

A família é a célula base de toda a organização administrativa. A's famílias, representadas pelos seus chefes, compete privativamente o direito de eleger as juntas de freguesia. Para este efeito a lei considera *chefe de família*:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com êle viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade; 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais; 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

A intervenção das famílias na administração paroquial efectua-se em relação às deliberações das juntas que não sejam por si executórias, que dependem da sua aprovação, por meio da assembleia paroquial, do «referendum» ou do conselho paroquial, consoante a categoria das freguesias.

I) A assembleia paroquial funciona nas freguesias de 3.ª ordem, não situadas em cidades ou vilas. É composta pela maioria maiores de 40 anos. É presidida pelo presidente da Junta, assistido de dois vogais, e às reuniões deve estar presente a maioria dos seus membros.

II) O «referendum» tem lugar nas freguesias de 3.ª ordem, situadas em cidades ou vilas, e nas de 2.ª ordem, sendo exercido pela maioria dos chefes de família recenseados. O acto do «referendum» realiza-se ao domingo ou no dia do feriado do concelho, sob a presidência do presidente da câmara ou de um vereador seu delegado. Cada eleitor depositará numa urna um boletim de voto em que previamente tenha escrito «sim» ou «não», podendo, porém, estas palavras ser substituídas por sinais convencionais constantes do edital convocatório, que só poderá indicar os que forem bem conhecidos dos eleitores analfabetos.

III) O concelho paroquial, renovável trienalmente, é constituído por 7 membros, designados pelo presidente da câmara, que também escolherá dentre êles o presidente, servindo de secretários os dois mais novos vogais presentes a cada reunião.

\*\*\*

b) A Junta de Freguesia compõe-se de três vogais eleitos trienalmente pelos chefes de família, em lista completa e por escrutínio secreto, no segundo ou no terceiro domingo do mês de outubro, conforme o presidente da câmara designar, e têm presidente, secretário e tesoureiro, eleitos na primeira reunião posterior à sua eleição. Reunem-se ordinariamente de 15 em 15 dias e extraordinariamente quando o presidente a convocar por imperiosa necessidade de serviço público.

É a *atribuição da junta de freguesia* deliberar (art. 199 do Cód.):

1.º — Sobre a organização, conservação e revisão anual do recenseamento dos chefes de família; 2.º — Sobre a organização, conservação e revisão anual do recenseamento dos pobres e dos indigentes da freguesia; 3.º — Sobre o modo de fruição dos bens, pastos e quaisquer frutos de logradouro comum e exclusivo da freguesia ou dos moradores de parte dela; 4.º — Sobre a divisão por sua iniciativa ou a requerimento de dois terços dos chefes de família utentes, dos baldios paroquiais dispensáveis ao logradouro comum e próprios para cultura, que não sejam destinados pela Junta de Colonização Interna, do Ministério da Agricultura, ao estabelecimento de casais agrícolas; 5.º — Sobre a passagem ao domínio privado, para conveniente fruição ou aproveitamento, dos baldios paroquiais dispensáveis ao logradouro comum e impróprios para cultura, ou fora do logradouro comum; 6.º — Sobre a administração dos bens próprios da freguesia; 7.º — Sobre plantação de matas, arvoredos e corte de lenhas nos terrenos paroquiais, com a assistência técnica dos serviços florestais, quando for julgado conveniente; 8.º — Sobre a fruição e aproveitamento das águas públicas que por lei estejam na sua administração; 9.º — Sobre a construção, conservação e reparação de fontes para o abastecimento dos moradores da freguesia; 10.º — Sobre a construção, conservação e reparação dos caminhos que não estejam a cargo das câmaras municipais; 11.º — Sobre o estabelecimento, ampliação e administração dos cemitérios fora da sede do concelho;

(Continua na 4.ª página).

# Salas de Estudo Gil Vicente

Rua de Camões, 41 — Guimarães

Ensino teórico e prático dos cursos secundário e técnico para alunos matriculados em escolas oficiais — Liceu e Escola Industrial e Comercial. Preparação para exames de admissão ao Liceu. Lições particulares para ambos os sexos. Optimo aproveitamento.

Director,

Carlos Augusto Gonçalves Coelho

Oficial do Exército

e professor diplomado do curso secundário particular.

# Banco de Barcelos

Fundado em 1875

## Agência de Guimarães

Largo do Tournal

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

# Notas Tripeiras

A aplicação da lei que concede a empregados e a operários assalariados um período de dias de férias pagas, se bem que tenha sido cumprida por uns, não o tem sido por outros — e estes são a maioria — porque, dizem, a lei tem muitos... *furos*...

Pelo que li nas instruções vindas a público, por intermédio dos jornais diários, — um melhor esclarecimento às partes interessadas, creio eu — a lei não dá motivo a dúvidas, é clara: *obriga* todos os patrões a conceder ao seu pessoal as regalias nela estabelecidas, sob pena de, aos seus infractores, serem aplicadas as devidas sanções. Estas sanções dizem respeito ao pagamento em triplicado do número de dias de férias pagas; quer dizer, por 4, 6 ou 8 dias de férias não concedidos, o patrão tem de pagar ao empregado ou assalariado, respectivamente, 12, 18 e 24 dias, além das outras penalidades.

Mas como dizem que a lei tem... muitos *furos*..., esperemos todos que o ex.º Delegado do Distrito do Pôrto do Sub-Secretariado do Trabalho e Previdência Social, que me afirmam ser um espirito desempeirado, cumpridor e bom fiscal da lei, dê a sua última palavra, que outra não pode ser se não a de mandar cumprir a lei — tão fielmente quanto nela se contém...

Muito me fartaria de rir se S. Ex.ª deixava também *furados* nos seus propositos e teimosias todos aqueles patrões que em tudo vêm *furos*... até onde há uma só interpretação e um só sentido de justiça, humano e social. Tire-lhes, senhor Doutor, as *catarratas*, e obri-gue-os a lêr e a vêr melhor a lei.

Além de tudo, é um acto de Misericórdia que V. Ex.ª pratica, ensinando os ignorantes manhosos.

Desgraçadamente, infelizmente, os chamados *Ranchos típicos*, que tanto do agrado são de certa imprensa industrial e comercialista, vão dando uma tristíssima ideia da sua existência e do que valem... — que não valem mesmo coisa nenhuma, — a não

ser para entreter os *basbaques* que os rodeiam. Criados e apregoados como rejuvenescimento do nosso *folclor* nacionalista, os *Ranchos típicos* — ia a escrever ridiculoso por me parecer mais acertado o vocábulo — tudo cantam, é certo, mas menos aquelas coisas que constam do nosso riquíssimo cancionário popular.

É a Província do Douro que tem um *folclor* tão lindo, tão formoso... Valha-me Deus!, já que me tiram e o «bom senso», das pessoas me tiram o apetite de apreciar como eu desejaria os pobres dos pobres *típicos* de *rancheta* e *pandeireta* em dansas de cena revisteira...

... E mais não digo, porque a minha piedade é tão sincera, como grande foi a minha mágoa ao presenciar as indecentes e escandalosas cenas há dias desenroladas no velho Jardim da Cordoaria entre partidários desta *beleza* típica e ridícula.

A «Feira das Colheitas», que se está realizando no Palácio de Cristal, é um interessante espectáculo de arte e de movimento. É digna de ser visitada, não só pela sua importância rica dos vários stands, como pelo bom gosto que preside a tudo, dando a cada um a bela sensação de se assistir a um verdadeiro arraial de característica bem portuguesa.

Assim, sim, dá gosto de apreciar as coisas — apreciá-las e bem louvá-las pelo que elas merecem e valem.

A «Feira das Colheitas», é, portanto, um lido certame, e os vimaranenses não perderiam o tempo, visitando-a.

Parabéns à Comissão Organizadora. Outubro — 1937.

Domingos Ribeiro.

Perdeu-se um brinco de valor, desde o largo do Carmo até ao Colégio de Vila Pouca. Gratifica-se quem o entregar na Casa Sarmiento, Rua dos Palleiros.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

Doentes

D. Flora Castelo Branco — No Pôrto, onde reside, tem passado algo incomodada a distinta Poetisa e nossa colaboradora, ex.ª sr.ª D. Flora Castelo Branco Vilaça, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. António Vilaça. Desejamos as rápidas melhoras da bondosa senhora.

Continua melhor dos seus incômodos com o que muito folgamos no nosso querido amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

Tem passado incomodado o Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca sr. dr. Artur da Silva Valente. Tem passado bastante incomodado mas já se encontra quasi restabelecido, o nosso amigo sr. Alexandre Graça.

Na Quinta do Rato, em Azurém, tem estado algo incomodado o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. José Fernandes, a quem desejamos rápidas melhoras. Tem passado algo doente o ilus-

# Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua ex.ª familia regressa amanhã a Lisboa o nosso querido amigo e confraterneal e illustre Director do Arquivo Municipal e Escritor, sr. dr. Alfredo Pimenta.  
— Partiu ontem para Lisboa o nosso illustre amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.  
— Com sua familia prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.  
— Regressaram, com suas familias, das suas propriedades de Pótoeira, Urgezes e Pinheiro, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Xavier, José Maria Félix Pereira e Manuel Mendes de Oliveira.  
— Esteve nesta cidade o sr. D. José Ferrão de Tavares e Távora.

te de Faria, illustre professor do Liceu Martins Sarmiento.  
— Regressou de S. João de Rei o nosso bom amigo e distinto Director do Internato Académico, sr. Manuel da Costa Pedrosa.  
— Com sua esposa partiu para o Solar de Simões, Felgueiras, o nosso distinto amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.  
— Do campo regressou a Guimarães, com sua familia, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge.  
— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. António André Guimarães.  
— Vimos em Guimarães, há dias, de passagem em Bragança o nosso prezado amigo e illustre oficial do exercito sr. Major António de Quadros Flores.  
— Com sua familia regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e estimado funcionário do Estado, sr. Arnaldo Alves de Freitas.  
— Com sua familia regressou de S. Cláudio do Barco o nosso amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— Das suas propriedades de Atães regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.  
— Encontra-se nas suas propriedades de Ronce o nosso amigo sr. Manuel Marques e sua ex.ª familia.  
— Com seus filhos parte hoje para Lisboa, a fim de embarcar para a cidade da Beira, para junto de seu marido, a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim e Menezes, hábil modista. Desejamos-lhes feliz viagem.  
— Com seus filhos regressou das suas propriedades de Gondomar a Lisboa, o nosso illustre confraterneal e amigo e distinto Pintor sr. Abel Cardoso.  
— Regressou de Timor, na companhia de seu marido, a nossa estimada confraterneal sr.ª D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira.  
— Do Brasil regressou à sua casa de Santo Emílio, Póvoa de Lanhoso, o nosso amigo sr. Álvaro de Sousa Gonçalves Coelho, que nos deu o prazer da sua visita.  
— Também nos visitou há dias o

nosso amigo sr. Manuel Faria d'Almeida, de Riba d'Ave.

Aniversários natalícios

Luís Filipe Coelho — Passou no pretérito dia 15 o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Luís Filipe Coelho, intelligente professor do Ensino Particular e das Salas de Estudo «Gil Vicente», que no nosso meio conta muitas simpatias conquistadas pelas suas magníficas qualidades de inteligência e caracter. Felicitamo-lo sinceramente.

No passado dia 9 fez anos o nosso bom amigo e distinto colaborador Artístico do «Notícias», sr. dr. António Rodrigues da Rocha, a quem felicitamos, embora tardeamente.  
— No pretérito dia 10 passou o aniversário natalício do nosso respeitável confraterneal e amigo sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise. Apresentamos-lhe, e a todos os seus, os nossos cumprimentos de parabéns.

**Paulino de Magalhães** participa aos ex.<sup>mos</sup> fregueses que acaba de receber as mais modernas fazendas de lã para casacos e vestidos em tôdas as cores da moda, veludos, peluches e peles para guarnição desde 6\$00, assim como um grande e variado sortido em malhas para homem, senhora e criança, modêlos exclusivos; lãs em fio «Bem-me-querer» e «Frasquita» e outras qualidades. Também tem variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, meias e peúgas de lã e muitos outros artigos para a estação de inverno. Agradece ver o seu sortido e preços. **Visitai a exposição domingo, 24 do corrente.**

**TELEFONE 230**

**GUIMARÃIS**

**Praça D. Afonso Henriques**  
— Junto à Igreja de S. Pedro —

tre clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Casamentos**

No Porto consorciou-se últimamente o nosso conterrâneo sr. Joaquim Bernardino Ferreira, filho do nosso bom amigo e inteligente solicitador local, sr. Manuel Bernardino Ferreira, com a sr.<sup>a</sup> D. Adélia Teixeira, da Casa da Quinta, do Concelho de Felgueiras. Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

— Em Vizela, na capela de N. S. dos Milagres, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina da Silva Bravo, realizou-se no passado dia 13 o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fernanda de Freitas Bravo, gentil filha do sr. José de Freitas Ribeiro de Faria e de sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josefa Bravo Ribeiro de Faria (já falecida), com o nosso prezado amigo e ilustre médico-dentista, sr. dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, filho do sr. Alfredo da Silva Bravo (já falecido) e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Freitas Bravo.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. José de Freitas Ribeiro de Faria e sua irmã a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carmen Bravo de Faria, e por parte do noivo sua mãe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Freitas Bravo e seu irmão o sr. Ernesto de Freitas Bravo. Celebrou o acto o rev.<sup>o</sup> António Joaquim Correia, pároco da freguesia de S. João das Caldas de Vizela.

Após o copo de água servido em casa do pai da noiva, durante o qual se trocaram afectuosos brindes, os noivos seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

A estes que são dotados de primorosas qualidades de inteligência e de educação, deseja o «Notícias de Guimarães», as maiores prosperidades.

**Nascimentos**

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. João António da Silva. Parabéns.

Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso presadíssimo amigo e talentoso advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues. Os nossos sinceros parabéns.

**da cidade**

**Câmara Municipal**

Ampliando a notícia que demos no nosso último número, da constituição da nova C. A. da Câmara, damos, hoje, a lista completa, contendo os nomes dos elementos efectivos e substitutos.

**Efectivos:** José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, António José Pereira de Lima, Apriégio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, dr. José Maria de Castro Ferreira e dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha. **Substitutos:** Francisco de Assis Pereira Mendes, dr. José Francisco dos Santos, Afonso Costa Guimarães, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Casimiro Martins Fernandes e Alfredo da Cunha Guimarães.

Na próxima quarta-feira, dia 20, às 21 horas, realizar-se-á, na sala nobre dos Paços do Concelho, a sessão da posse da nova C. A. da Câmara, da digna presidência do sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

**Abel Cardoso**

Veio ontem à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, por motivo da sua retirada para Lisboa, onde é professor distinto de um importante estabelecimento de Ensino, o nosso querido conterrâneo e ilustre Pintor sr. Abel Cardoso, que há algum tempo se encontra a veranejar nas suas propriedades de Gondomar.

**Filinto Nina**

Por não ter sido colocado, como professor de canto coral, no nosso Liceu, lugar que proficentemente ocupou durante 3 anos, parece estar eminente a retirada deste ilustre professor. E' de-veras lamentável que tal aconteça, porquanto sendo sua ex.<sup>a</sup> o orientador e regente do nosso Orfeão, cujo renascimento em grande parte se lhe deve, a sua falta é

irremediável, em virtude de não haver, de momento, quem possa substituí-lo.

Muito sinceramente desejamos que o distinto professor possa continuar a exercer entre nós a sua meritória actividade.

**Vai desaparecer a carroça...**

Parece que agora sempre nos veremos livres da miserável carroça que andava transportando as malas do correio para a estação, a qual deve ser substituída ainda este ano ou logo no princípio do próximo, por uma caminheta.

**Desastre. Rapaz em perigo de vida.**

Quando trabalhava, na obra da frontaria de um prédio do sr. Manuel C. Martins, no Largo Prior do Crato, caiu da altura da marquise, ficando gravemente ferido, o ajudante de trôlha Francisco de Oliveira, de 12 anos de idade, filho de Manuel de Oliveira que por tal motivo recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado grave.

**Agressão**

No lugar de Sumes, Gondar, Joaquim da Silva, o «Canário», de 24 anos de idade, João Ferreira, casado, moleiro, de 48 anos de idade, agrediram à navalhada e roubaram, o carpinteiro Luís de Freitas, casado, do lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, quando este se dirigia a sua casa.

Os agressores foram presos pela G. N. R. e o agredido recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia.

**Academia Vimaranesa**

Ficou assim constituída a Mesa da Academia Vimaranesa, para o ano lectivo de 1937-38: Presidente, Fernando Meira Ramos; Vice-presidente, Francisco de Sales Leite da Silva; 1.<sup>o</sup> Secretário, Carlos Pinto Leite; 2.<sup>o</sup> dito, José da Silva Marques; Tesoureiro, Fernando Luís Ribeiro Pousada.

**Representação**

Os taberneiros do concelho endereçaram uma representação ao sr. presidente da Comissão de Viticultura, pedindo autorização para a venda do vinho novo a partir do dia 17 do corrente.

**Vida Católica**

No dia 13 realizou-se, com grande solenidade a festa em honra de N. S. da Fátima na capela das Oficinas de S. José, tendo havido, às 13 horas, a procissão que deu a volta ao L. da República do Brasil.

**Melhoramentos da Penha**

A Comissão de Melhoramentos da Penha resolveu proceder a umas obras de aformoseamento do Largo fronteiro ao Hotel daquela Estância.

**Venda de vinho novo**

A Comissão de Viticultura indeferiu a representação dos vendedores deste concelho, na qual os mesmos pediam autorização para a venda de vinho novo, a partir do dia 17 do corrente.

**Internato Municipal**

Reabriu este modelar estabelecimento de ensino, sem dúvida um dos primeiros, no género, do Norte do País, de que são directores os nossos bons amigos srs. Monsenhor José Maria da Silva, Padre Gaspar Nunes, Padre José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa.

**Exame**

Fêz, últimamente, exame de 6.<sup>o</sup> ano do Liceu, ficando aprovada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Gonçalves Martins, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins, motivo porque lhe apresentamos sinceros parabéns.

**Lilianita e o espectáculo de amanhã**

E' amanhã, segunda feira, que Lilianita, a conhecida Fakil Portuguesa, discípula do Professor Liliano, inicia o seu trabalho de martírio, sacrificio e coragem e grande força de vontade. A lagragem da urna será feita pelas autoridades locais e terá lugar na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Tendo chegado ao conhecimento do professor Liliano que já em tempos este trabalho foi apresentado ao público de Guimarães, por alguém que bastante escândalo ocasionou, em virtude de não ser perfeito o seu trabalho e que, por tal motivo, está proibido de trabalhar, o professor Liliano convida todos os vimaranenses a assistirem à lagragem da urna que encerrará, durante oito dias e oito noites consecutivas, a simpática Artista.

**DESPORTO**

**Campeonato Distrital**

**Calendário de Jogos**

**Domingo, 10**

**Em Barcelos:** Vitória Sport Club vence o Gil Vicente por . . . 6-0

**Em Braga:** Sporting de Braga vence o Sporting de Fafe por . . . 4-3

**Em Fafe:** F. C. de Fafe vence o F. C. de Famalicão por . . . 5-1

**Classificação**

Equipa	Pontos
Vitória Sport Club . . . . .	3
Sporting de Braga . . . . .	3
Foot-Ball Club de Fafe . . . . .	3
Sporting Club de Fafe . . . . .	1
Foot-Ball Club de Famalicão . . . . .	1
Gil Vicente . . . . .	1

**O primeiro jogo do Campeonato Distrital.**

**Vitória, 6 Gil Vicente, 0**

Lamentamos que só umas escasas dezenas de desportistas vimaranenses tivessem assistido ao jogo efectuado, no domingo transacto, em Barcelos. Se houvessem acompanhado o grupo local aquelas centenas de pessoas que, com a mira em jogos de grande espectáculo e emoções fortes, por vezes se deslocam, seguindo o seu favorito, elas teriam regressado inteiramente satisfeitas com o comportamento dos nossos rapazes.

Com effeito, apesar das dificuldades, derivadas exclusivamente do jogo mais que duro, violentissimo, dos adversários, os componentes do grupo de honra do Vitória quiseram e souberam afirmar, de maneira flagrante, indiscutível, a sua superioridade técnica e, também, a sua superioridade sob o ponto de vista da correcção e da lealdade.

Daqui, o resultado do encontro traduzir um esplêndido duplo triunfo, que é necessário encaixar como exemplo e incitamento, — exemplo para os que precisem de correctivo, incitamento para os que tenham por norma jogar a bola, e não atacar o homem.

Os jogos de campeonato são, por sua natureza, duros. Contudo, entre a natural rudeza, derivada do embate entre atletas, e a violência desmedida, canibalesca, há enormíssima diferença. No primeiro caso, triunfará, em regra, o mais forte e mais sabedor. No segundo, salientar-se-á o predomínio da selvajaria; perde a luta toda a sua beleza, mas, felizmente, o prevaricador perde, por sua vez, quasi sempre, os pontos que pretende conquistar à custa da brutalidade, supondo, nesciamente, que ela supre as deficiências que o inferiorizam.

O comportamento dos gilventicinos não foi correcto. Dois ou três se salvaram; os mais apostaram-se em afinar por um diapasão inaceitável, em absoluto merecendo, a sua conduta, a mais severa condenação por parte do público consciente, e rigorosa advertência, se não castigo exemplar, por parte da entidade dirigente do foot-ball distrital.

Exibiram-se os do Vitória de maneira a darem-nos plena confiança no futuro. Venceram com mérito invulgar uma contenda que foi difficil pelas razões expostas. Porisso merecem o nosso caloroso applauso.

Como dissemos, a superioridade técnica do Vitória foi sempre de uma límpida nitidez, acompanhada de maior domínio territorial na segunda parte, em que os barcelenses pouco mais fizeram do que esforçar-se, usando de todos os meios, por atenuar uma derrota que quasi chegou a ser catastrófica.

No primeiro tempo os «hals» do Vitória, sobretudo os laterais, não cumpriram, tão exactamente como seria mister, as suas obrigações. Daí certas situações em que os «backs» periclitaram. No segundo tempo, porém, tudo se recompôs, e o onze campeão jogou como mandam a tática e a técnica.

Mostrou que o título lhe está muito bem entregue e mostrou igualmente, o que não é menos interessante, que não lho arrebatarão facilmente. . .

Dois louvores especiais: um a Zefirino, que agüentou heróicamente com os insultos dos energúmenos que se apostaram em vomitar, durante 90

**Os outros jogos**

Como era de prever, a luta entre os dois Sporting distritais foi a mais emocionante da jornada. Os fafenses, com a vivacidade que os caracteriza, puseram seriamente em perigo as ambições dos bracarenses, chegando a ter o marcador a seu favor em parte apreciável do tempo do encontro. E, segundo rezam as crónicas, se os de Fafe não baixam, inexplicavelmente, depois de se colocarem em vencedores, a coisa seria falada. Há, pois, que olhar para o Sporting de Fafe com o respeito e a devida consideração a um adversário valoroso. . .

O Foot-ball Club de Fafe, jogando em casa, obteve um resultado interessante, enfrentando o grupo que com ele deve formar o par dos mais fracotes. Mas, parece, também se viu e desejou na primeira parte, que terminou 1-1, com os famalicenses a comandar o jogo.

Se atendermos a tôdas as circunstâncias que podem influir num julgamento desapassionado, os resultados de domingo passado estão certos.

**Os jogos de hoje**

Em primeiro lugar, começando pelos da casa, temos um Vitória-F. C. de Famalicão. Um resultado francamente favorável ao campeãozinho não deve surpreender ninguém. Muito embora os de Famalicão não se deixem submergir às primeiras impressões em terra estranha — baixa em vista o seu comportamento durante a 1.<sup>a</sup> parte do jogo realizado no dia 10 em Fafe — o certo é que a superioridade técnica do Vitória há-de, necessariamente, impor-se, como é lógico e justo.

Contudo, porque se trata do primeiro jogo de campeonato feito em casa, porque os amadores do pedibola andam um pedaço ougados, em virtude de não terem tido muitas ocasiões de ver actuar os vitoriosos, e

ainda porque a presente forma dos rapazes vimaranenses é digna de apreciação e applauso, auguramos uma quasi enchente no Benlhevai, sobretudo se este magnífico tempo que vem estando se mantiver.

O Sporting de Braga vai a Barcelos. Votos muito sinceros fazemos por que o mais directo rival do titular não jogue em ambiente semelhante, sequer, ao que rodeou a exhibição do domingo passado no Campo da Oranja. Temos a derrota do Gil como certa, e tanto maior quanto mais os seus componentes enveredarem para a violência, se a reprimenda que sabemos ter-lhes sido dirigida por quem de direito não tiver causado effeito algum. . .

O grande jogo da jornada é, sem dúvida, o que se realiza em Fafe. Defrontam-se os grupos locais, e isto é motivo mais que bastante para a pugna ter um interesse superior. A técnica deve ceder largamente o passo ao entusiasmo, à energia, à combatividade, dependidas exuberantemente. De desejar é que não se enverede pela violência, estragando-se o útil e o agradável do espectáculo.

Prognosticamos a vitória do Sporting, embora por margem reduzida.

Enganar-nos-emos nos nossos vaticínios?

Eis o que vamos saber dentro de poucas horas.

E até logo, meus senhores, no Campo de Benlhevai, às 15. \*\*\*

**FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS**

Sebastião Fernandes

Passou no dia 6 o trigésimo dia do falecimento desse malogrado moço que, no alvorecer da vida, cheio de vigor, encontrou morte desastrosa indo esbarrar-se, na bicicleta que montava, de encontro a um automóvel, em vertiginosa corrida. Não houve ninguém, que ao ter conhe-



cimento do triste facto, não o lastimasse profundamente, avaliando a dôr irreparável daqueles pais, que nunca mais poderão esquecer o filho querido. Rapazes são sempre imprevidentes e, muitas vezes, os causadores dos próprios desastres. Se isto é bem certo, maior cuidado devem ter os condutores de carros, a fim de evitarem, tanto quanto possível, dramas pungentes como este.

Que Deus guarde em seu luminoso seio de bema venturança esse desditoso moço, para êle encontrar lá as alegrias que não chegou a usufruir neste mundo, são os nossos ardentes votos.

Um Grupo de amigos do indito mancebo mandou celebrar no domingo passado na igreja de S. Francisco uma missa por sua alma, acto que teve numerosa assistência. No final realizaram uma romagem à sua campa, no Cemitério da Atougua. Promoveram esta homenagem os amigos do extinto srs. Carlos Alberto da Silva Eugénio, Manuel Paulino, Luís Alves de Sousa e Abílio José Neves.

**D. Ana de Oliveira**

Faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Oliveira, tia do nosso prezado amigo sr. Lucínio Barbosa de Oliveira, cujo funeral se realizou, com numerozo acompanhamento, na manhã de terça-feira, da igreja da V. O. T. do Carmo, onde se realizaram os officios de sepultura, para o Cemitério Municipal.

Pêsames à familia dorida.

**De luto**

Pelo falecimento de sua extremosa mãe occorrido há dias em Taboadelo, encontra-se de luto o nosso amigo e estimado professor, sr. Joaquim Azevedo, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de um seu sobrinho, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e inteligente professor e proprietário em Vila Nova das

Infantas, dêste concelho, sr. Celestino Lobo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

**As Eleições das Juntas**

Conforme temos noticiado realizam-se hoje no nosso Concelho as eleições das Juntas de freguesia, que prometem decorrer com grande concorrência. Para as Juntas da Cidade são propostos os seguintes nomes:

**Freguesia da Oliveira** — António Pinto de Carvalho e Freitas do Amaral, José da Silva Gonçalves, António da Costa Guimarães, José Maria Félix Pereira, Joaquim Azevedo e Alberto Campos da Silva Costa.

**Freguesia de S. Paio** — Alberto Vieira Braga, Manuel Pereira Mendes, Alberto Pimenta Machado, Camilo Laranjeiro dos Reis, José Fernandes Martins e João Garcia de Almeida Guimarães.

**Freguesia de S. Sebastião** — Francisco Pereira da Silva Quintas, Luís de Moura Nunes, João da Silva, Manuel Fernandes Martins, Amadeu Alves Carneiro e António Guise.

**Nova Confeitaria do Mercado**

O proprietário dêste estabelecimento pede às Ex.<sup>mas</sup> Damas para fazerem uma visita ao novo estabelecimento que se apresenta com variedade de doce de tôdas as qualidades, sortido em vinhos finos; café e chá. Tudo o que é bom. (437)

**Casa dos Pobres**

Movimento durante o mês de Setembro de 1937:

Subsídio em dinheiro a 150 pobres, 3.990\$00.

Subsídio em dinheiro para renda de casa a 122 pobres, 2.043\$50.

Albergo — Pernoitaram 93.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 18\$00.

**Refeições fornecidas a Pobres** — Sôpas, 8500; Pães, 8500; Pratos, 1.078; copos de vinho, 90.

**Barbearia** — Barbas, 362; corte de cabelos, 129.

**Balneario** — Banhos, 369; com despiohamento, 33.

**Vestuário fornecido** — Saias, 2; Blusas, 2; Camisas, 3; Lenços, 1; Vestidos, 1; Camisas, 2.

**Cozinha Económica** — Refeições fornecidas a operários — Sôpas, 1.849; Pães, 2.370; Pratos, 2.676; Copos de vinho, 1.457.

Refeições completas fornecidas aos presos da cadeia, 570.

**Cadela coelheira**

Desapareceu uma cadela coelheira, vermelha com malha branca na cabeça. Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro a Umberto Pinheiro e procede-se contra quem a retiver. (438)

**JOSÉ PINTO RODRIGUES**  
ADVOCADO  
R. Gravador Molarinho, 15

**Um apêlo**

Há uma família que confia em vós, leitores dêste modesto jornal, e nós próprios confiamos também, pois muito desejamos levar-lhe, em vosso nome, aquelas importâncias que nos serão confiadas e tão necessárias são para que uma família inteira, composta por senhoras na sua maior parte, não tenha de ficar sem um lar.

Apelamos, pois, para todos aqueles que nos leem e pedimos-lhes que juntem os seus óbulos àqueles que já nos foram confiados.

Transporte . . . 120\$00

# A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA)

à rua de Santo António, realiza hoje uma Grande Exposição dos seus artigos, indispensáveis ao vestuário e ao lar doméstico, que dedica ao Operariado Vimaranense.

**OPERÁRIOS!** Se quereis vestir bem, melhor e barato, visitai, hoje, a nossa Exposição de artigos a preços excessivamente reduzidos, e convencer-vos-heis de que a CASA PIMENTA é a que mais barato vende e a que maior quantidade de artigos apresenta.

(436)

## Organização Administrativa

(Continuado da 2.ª página)

12.º — Sobre a fundação e administração de instituições de utilidade paroquial, sua dotação e extinção, e auxílio às de iniciativa particular; 13.º — Sobre a administração e conservação dos templos e objectos mobiliários que os guarnecem, quando não haja corporação fabriqueira legalmente constituída; 14.º — Sobre a passagem de atestados para que a lei lhe dê competência.

Em matéria de assistência, é das atribuições das Juntas (art.º 200.º):

1.º — Promover, solicitar e distribuir socorros pelas pessoas necessitadas da freguesia, previamente inscritas no respectivo recenseamento; 2.º — Promover o repatriamento dos indigentes estrangeiros da freguesia; 3.º — Instituir comissões de beneficência; 4.º — Proteger as crianças pobres na primeira infância, criando postos de puericultura, lactários e creches; 5.º — Estabelecer cantinas junto das escolas primárias, aulas de ginástica infantil e colónias de férias, e subsidiar as existentes; 6.º — Fiscalizar o tratamento dos expostos, desvalidos e abandonados entregues a amas da sua freguesia, participando às câmaras e às autoridades sanitárias de quem haja recebido instruções as faltas que notar; 7.º — Solicitar das autoridades providências para os casos de calamidade pública, internamento de alienados e condução de enfermos para os hospitais quando não tenham recursos para ser tratados em casa; 8.º — Subsidiar, de harmonia com a informação dos respectivos professores, estudantes pobres da freguesia que pretendam frequentar escolas técnicas, mas somente enquanto revelem zelo e aptidão.

Para o desempenho das suas atribuições, compete às Juntas (art. 201.º):

1.º — Fazer, interpretar, modificar e revogar posturas sobre os objectos compreendidos nos n.ºs 3.º, 7.º e 8.º do art.º 199.º e os regulamentos necessários à administração paroquial; 2.º — Alienar ou aforar, nos termos da lei, os baldios divididos; 3.º — Adquirir bens mobiliários e imobiliários necessários para os serviços da freguesia, e alienar os indispensáveis; 4.º — Conceder serviços sobre os bens paroquiais, sempre com a natureza de precárias; 5.º — Aceitar heranças, legados e doações feitos às freguesias ou a estabelecimentos paroquiais, contanto que a aceitação das heranças seja a benefício de inventário; 6.º — Celebrar contratos de arrendamento, activa e passivamente, e de prestação de serviços; 7.º — Contratar com empresas individuais ou colectivas os fornecimentos necessários ao funcionamento dos serviços e à execução das obras paroquiais; 8.º — Efectuar seguros, contra quaisquer riscos, em companhias nacionais devidamente autorizadas; 9.º — Instaurar pleitos e defender-se nêles, podendo confessar, desistir ou transigir, se não houver ofensa de direitos de terceiros; 10.º — Executar obras públicas por administração directa ou empreitada; 11.º — Propor ao Governo a expropriação por utilidade pública dos imóveis necessários à realização dos seus foros; 12.º — Estabelecer taxas pelo uso dos bens, pastos e frutos do logradouro comum de que sejam administradores; 13.º — Requerer a comparticipação financeira do Estado para a realização de melhoramentos rurais, obras de águas e saneamento; 14.º — Aprovar o orçamento elaborado pelo presidente; 15.º — Providenciar sobre a arrecadação das receitas paroquiais; 16.º — Autorizar as despesas de harmonia com o orçamento; 17.º — Contratar, assalariar, louvar, punir e exonerar os seus funcionários e assalariados.

As deliberações que digam respeito aos n.ºs 1.º, 3.º e 4.º do art.º que se acaba de transcrever e à aquisição onerosa, ou gratuita, com encargos, de bens imobiliários serão submetidas à aprovação da assembleia paroquial, ao «referendum» ou à aprovação do conselho paroquial, conforme as freguesias.

As posturas paroquiais serão sempre submetidas à aprovação do presidente da câmara, que examinará a sua legalidade e conformidade com os interesses do município.

As juntas podem cominar, nas posturas que elaborem, a pena de multa até 100\$00.

### Compete ao presidente da Junta:

1.º — Convocar as reuniões extraordinárias; 2.º — Convocar as reuniões da assembleia paroquial e solicitar ao presidente da Câmara a designação do dia para a realização do «referendum» e do presidente do conselho paroquial a convocação d'este; 3.º — Dirigir os trabalhos nas reuniões da junta e da assembleia paroquial; 4.º — Elaborar o orçamento; 5.º — Organizar as contas da gerência; 6.º — Executar e fazer executar as deliberações da Junta; 7.º — Inspeccionar os serviços paroquiais; 8.º — Prover à desobstrução das ruas e caminhos da freguesia; 9.º — Representar a Junta em juízo ou fora d'ele, precedendo, no primeiro caso, deliberação sobre o pleito, e escolher os advogados que forem necessários; 10.º — Publicar as posturas e regulamentos paroquiais; 11.º — Assinar a correspondência da Junta; 12.º — Colaborar com o presidente da Câmara em tudo o que seja interesse da freguesia.

A's juntas de freguesia, compreendidas dentro dos limites de uma cidade ou vila, é permitido associarem-se para a prossecução em comum dos fins de assistência que por lei lhes competirem.

Cada união de freguesias é dirigida por uma comissão central das juntas de freguesia associadas, composta de um presidente, designado pelo presidente da câmara municipal, e de dois vogais anualmente eleitos pelas juntas.

\* \* \*

**Regedor.** Em cada freguesia haverá um regedor e um substituto d'este, ambos nomeados pelo presidente da câmara e por êle livremente demitidos. Só pode ser nomeado o individuo que tiver residência na freguesia, saiba ler, escrever e contar e goze de boa reputação. O cargo é obrigatório, mas o nomeado não pode ser compelido a servir por mais de um ano e só depois de um ano decorrido sobre a exoneração poderia ser de novo nomeado. O regedor não vence ordenado, mas é isento de aboletamentos em tempo de paz, do imposto municipal de prestação de trabalho e de todo e qualquer serviço obrigatório, não militar ou judicial. As suas atribuições acham-se consignadas no art.º 224 do Código. Pode ser coadjuvado, no exercício das suas funções, por cabos de polícia. A nomeação d'estes e seus serviços estão regulados nos diversos parágrafos do citado artigo.

### VENDE-SE Em Pinheiro

O único jazigo, capela existente no cemitério de S. Miguel das Caldas de Vizela.

Tratar pessoalmente ou por escrito, com o seu actual proprietário,

José Amílcar Caldas.

R. Augusto Lessa, 501 — Paranhos — Porto

### Professora de Piano

Ex aluna do maestro LUIS COSTA, lecciona em casa das alunas. Informa esta redacção.

### Colocação dos Crucifixos nas Escolas desta freguesia

No domingo passado realizou-se nesta freguesia a colocação dos crucifixos nas escolas de Espairo e Linhares da freguesia de Pinheiro. A festividade principiou pelas 15 horas com a bênção do SS.º. A seguir o rev.º pároco benzeu solenemente os crucifixos, dando um a beijar à numerosa assistência. Terminado este acto, organizou-se um cortejo religioso com as associações dos Pagens e Cruzados e Associação do Coração de Jesus, seguindo-se-lhe a cruz paroquial. Entre as alas conduziam os crucifixos uma menina vestida de Santa Tereza e um menino vestido de S. Luiz Gon-

## Lã bem-me-queres

TRICOTAI TRICOTAI

pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitável

## Lã bem-me-queres...

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

## LÃ BEM-ME-QUERES

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Encontra-se à venda na casa **Paulino de Magalhães** 102, Praça de D. Afonso Henriques, 103 — GUIMARÃIS TELEFONE. 230

## Despedida

Modesta de Sá Alpoim e Menezes e seus filhos, tendo de ausentar-se para fixar residência, na companhia de seu marido Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes, na Cidade da Beira, África Oriental, para onde parte no dia 17 do corrente, e na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas e, ainda, da sua antiga e estimada clientela, vem, por este meio, apresentar a todas as suas despedidas e desejar-lhes muitas felicidades.

Guimarães, 15 de Outubro de 1937. Anuncial nas Notícias de Guimarães

## PASSA NO PORTO?

Se passa, não deixe de visitar a antiga OUVIVESARIA ANCORA e admirar as suas artísticas pratas e as suas soberbas jóias.

Não perderá o seu tempo.

A OUVIVESARIA ANCORA é muito perto da estação de S. Bento: ao fundo da Rua 31 de Janeiro, 21 a 25. Telefone, 6078.